

# OS CLUBES SOCIORRECREATIVOS DO SÉCULO XIX E A INFLUÊNCIA NA CONSTITUIÇÃO DO LAZER REGIONAL E GLOBAL

Marcos Ruiz da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tratou de discutir sobre os clubes sociorrecreativos do século XIX no Brasil e sua influência na constituição de um modo de pensar e agir no âmbito do lazer. Seja no microambiente, ou cultura local, como no macroambiente, com abrangência global. O objetivo do trabalho foi compreender a dinâmica cultural das formas de sociabilidades no interior dos clubes, bem como enxergar a sua influência na construção de (re)interpretações sobre as experiências de lazer da comunidade local. Para isto, como orientação teórica realizamos um estudo descritivo de caráter exploratório com suporte teórico construído sob a análise de textos produzidos sobre os clubes sociorrecreativos. Como conclusão mais relevante é possível destacar que os clubes, durante o século XIX, provocaram um conjunto de estratégias para disseminar suas ideias sobre uma lógica de civilidade de diversão no lazer. Isto ocorreu por intermédio de uma rede de sociabilidades entre os clubes, contribuindo para que questões simbólicas e práticas se disseminassem pelo país. Outro aspecto que merece destaque na conclusão é que, apesar dos grupos dominantes – elite frequentadora dos clubes - fazerem prevalecer, por diversas estratégias, sua maneira de pensar e agir sobre os divertimentos no lazer, isto não ocorreu de forma passiva, pois diversos grupos locais também estabeleceram estratégias para a manutenção de algumas de suas práticas tradicionais.

**Palavras-chaves:** Clubes sociorrecreativos; Lazer; Cultura; Global; Local regional.

## 1 INTRODUÇÃO

O movimento migratório europeu do século XIX para o Brasil contribuiu para a constituição de inúmeras transformações em diferentes esferas sociais, como: na política, na economia, na religião e na cultura. Isto se materializou em aspectos tangíveis, como na arquitetura das casas, por exemplo, e nos modos e hábitos cotidianos da população, como características imateriais.

---

<sup>1</sup> Doutorado em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM); Membro do Laboratório de Gestão das Experiências no Lazer (LAGEL); Coordenador da área de Linguagens Cultural e Corporal do Centro Universitário Internacional (UNINTER); e-mail: mruiz4@hotmail.com.

Sob o ponto de vista da sociabilidade no lazer vemos as diversas etnias originárias da Europa que trouxeram consigo os inúmeros jogos, passatempos e formas de diversão de cada região, que aos poucos foram sendo propagadas no meio em que estavam inseridos. Para Franz (2020), isto se engendrou - pensando sob a perspectiva de um processo civilizacional - na vida cotidiana, por intermédio dos saberes, fazeres e valores que, com o tempo, foram sendo reproduzidos por onde esses grupos sociais foram se estabelecendo.

Entre as inúmeras demonstrações da instauração de um modo de vida alóctone nas diversas regiões do país, a concepção dos clubes sociorrecreativos por iniciativa dos vários grupos étnicos europeus, no século XIX, é a materialização institucionalizada da dimensão da sociabilidade lúdica nas experiências de lazer. Nesses espaços, formalmente organizados, constituídos para a manutenção das tradições desses povos, entre outros objetivos, foram disseminadores das diversas as formas de jogos e passatempos que capturaram o interesse da população nativa. Isto, de certa forma, contribuiu para as perdas de características socioculturais, resultantes de um processo de globalização (FRANZ, 2020).

Esse processo de influência na constituição dos hábitos das pessoas é possível chamar de colonialismo cultural, representado pelos gostos e estilos de vida desses povos imigrantes que exerceu influência na alteração no modo de vida da população brasileira. Esse movimento pode ser observado sob dois aspectos. O primeiro, pode ser considerado, de certa forma, que ocorreu organicamente, no qual as pessoas re-interpretavam o modo como viviam, e, por vezes, transformaram as suas vidas e o próprio mundo em que existiam. (GOMES, 2021). E, um segundo aspecto, em particular na dimensão do lazer, que se deu a partir da iniciativa dos gestores e demais membros dos clubes sociorrecreativos na burocratização da vida social. Um exemplo desta situação que nos permite alguma generalização é caso do futebol que já era praticado no Brasil no século XIX, em diversas regiões, mas ganhou uma outra dimensão no cenário nacional, impulsionado por iniciativa de alguns clubes, quando os dirigentes iniciam um processo de formalização da prática.

Outro exemplo da articulação dos grupos pertencentes aos clubes na constituição de ações para a ordenação de determinadas práticas é a sua mobilização para a criação das diversas entidades de administração do desporto (Federações, Ligas), determinando a configuração da estrutura do esporte nacional brasileiro (MEZ-ZADRI, 2000).

Apesar da burocratização da forma de administração do esporte, orientado pelo Estado, tenha ocorrido no século XX, isto ainda é reflexo do controle que os clubes tinham sobre a prática esportiva no cenário regional e nacional. Não seria de estranhar que os interesses das várias entidades envolvidas nesse processo sejam a pauta dessas entidades gestoras do esporte.

Diversos clubes, durante todo o processo de concepção dessas agremiações, sofreram alterações em sua estrutura. Muitos fecharam por problemas financeiros, outros se fundiram para sobreviver a esse mesmo problema. Porém, mesmo com o fechamento de diversos clubes, desde o século XIX até os dias de hoje, ainda existem

milhares de dessas entidades espalhadas por todo o território brasileiro. Estima-se que até o ano de 2007 havia um número de 13.826 (SILVA, 2009) clubes formalmente constituídos com estrutura física para atendimento de seu quadro associativo, independentemente das atividades disponibilizadas aos frequentadores. Destes, segundo dados da Confederação Nacional dos Clubes (FENACLUBES), 220 clubes são centenários e estão distribuídos em 14 Estados de nossa federação. Sendo que 91 foram fundados no século XIX (FENACLUBES, 2023).

A difusão de um espaço, um equipamento específico de lazer, constituído especificamente para a sociabilidade lúdica, ganhou o interesse de diversos segmentos da sociedade no século XX. Assim, além dos imigrantes, entidades de classe, como os sindicatos, empresas grupos privados, ou mesmo entidades públicas criaram um movimento formal de concepção de locais, para que seu público, em específico, pudesse desfrutar de lazer. Isto, contribuiu, de certa forma, para que essas estruturas não provocassem estranhamento ao seu entorno, havendo uma naturalização dos moradores das cidades quanto à existência dessas agremiações, nas mais diversas regiões do país.

Apesar de haver distinção entre as diversas estruturas físico-arquitetônica entre os clubes sociorrecreativos, espalhados no território nacional, como também o conteúdo oferecido a seu quadro associativo, existem características mais amplas que seguem um mesmo padrão, como, por exemplo: a constituição jurídica – entidade do terceiro setor -, a forma de governança – presidencialista -, a gestão feita por pessoas que ocupam os cargos de forma voluntária, a necessidade de pagar uma taxa mensal, entre outros fatores. O interessante é observar que esse fenômeno – disseminação dos clubes e seu modo de operar – também ocorre nos demais países da América do Sul (SILVA, 2008).

Diante do exposto, o problema de investigação deste trabalho trata de analisar a influência dos clubes sociorrecreativos na manutenção ou as perdas de características socioculturais regionais, resultando na uniformização, mais geral, da forma de ver e agir sobre as práticas de lazer, a partir dos princípios disseminados pelo movimento clubista no país – embora isto tenha acontecido sem, a princípio, haver uma articulação engendrada por alguma entidade que agregava a todos em uma ação consciente de dominação -.

Para isto será realizado um debate com o intuito de compreender a dinâmica cultural e das formas de sociabilidades no interior dos clubes, bem como enxergar a sua influência na construção de (re)interpretações sobre as experiências de lazer. A questão central da investigação visa responder: é possível considerar que o movimento clubista contribuiu para disseminar, de forma global – em todo o país -, práticas e conteúdo do lazer realizados no seu interior, provocando mudanças nas diversas regionalidades em que eles se inseriram?

O percurso metodológico adotado foi qualitativo, como uma pesquisa descritiva de caráter exploratório. A revisão de literatura foi tratada com temas como: cultura, lazer, globalização e regionalidade, buscando referências sobre a inserção dos clubes na sociedade, atrelado à base conceitual.

## **2 OS CLUBES SOCIORRECREATIVOS: ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE RESTRITA E DISSEMINAÇÃO CULTURAL DO LOCAL PARA O GLOBAL**

A dinâmica sociocultural é complexa e dinâmica. Assim, ao analisarmos os clubes sociorrecreativos sobre um período de longa duração, dentro de um processo civilizacional, acreditamos que é pertinente aceitar a ideia de que “essas instituições compõem um cenário social complexo, sofrendo transformações ao longo do tempo provocadas por aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais.” (SILVA, 2009, p. 3).

Nesse entendimento, essas transformações estão ligadas aos sentidos, significados criados e recriados pelos diversos grupos sociais inseridos nos contextos dos clubes sociorrecreativos. No que diz respeito às diferentes dimensões da vida ordinária, cada um, em sua espacialidade e historicidade específica. Por intermédio desse olhar, os aspectos culturais não são determinantes – como a inserção de modos de ser e pensar dos imigrantes alemães, por exemplo – mas estão dentro de um determinado contexto. Isto quer dizer que essas transformações são o reflexo do meio e a condição de existência dos diferentes grupos sociais. Assim, mesmo que um grupo étnico alemão possua algum aspecto cultural trazido pelos imigrantes, no decorrer do tempo, a forma como eles interpretarão essas particularidades poderá sofrer mudanças, influenciados pelo meio social mais amplo em que estão inseridos (CORRÊA; ROSENDAHL, 2012).

É interessante destacar que a gênese da constituição dos clubes sociorrecreativos no Brasil, mais especificamente no século XIX, enquanto um espaço formal das experiências de lazer de determinados grupos sociais, caracteriza a transição da vida privada para a vida pública. Isto porque, no princípio, as várias famílias ofereceriam bailes, sarau literários e musicais, entre outras atividades para seu divertimento, em suas residências. Esse processo de transição, entre o informal e o formal contou com a institucionalização de um espaço para o divertimento dos grupos sociais com a formalização de estatutos que, mesmo de forma mais primária, determinavam quem poderia participar dos acontecimentos da entidade, o valor para poder frequentar as atividades, como outras normativas (LONER, 2002).

Nessa direção, os aspectos formais-burocráticos que organizam os clubes – por intermédios dos modelos de estatutos utilizados ainda no século XIX e que ainda seguem o mesmo padrão, apesar de haver atualizações, conforme a necessidade de cada entidade -, não são determinantes na constituição dos hábitos dos associados. Eles têm como princípio ordenar, regular o funcionamento cotidiano da instituição, mas, também, sofre transformações provocadas pela dinâmica social da vida coletiva que reflete no interior dos clubes. Isto porque há uma relação de interinfluência com o macroambiente, e com as características da região em que está inserida e seus aspectos socioculturais envolvidos.

Ainda, os aspectos formais de orientação sobre o funcionamento dessas entidades, podem contribuir para estabelecer uma relação normativa, quanto a trajés,

comportamentos, frequência, entre outros, mas não controla as particularidades da vida social que é construída na forma de convivência entre as pessoas.

Apesar de grande parte dos clubes sociorrecreativos surgirem no século XIX motivados, cada um, para atender práticas muito específicas, como: a literatura, a música, o teatro, os jogos, entre outros, no século XXI, independentemente do tamanho da associação, são inúmeras as possibilidades de experiências de lazer no interior dos clubes sociorrecreativos.

A forma como as famílias pertencentes aos quadros associativos dos respectivos clubes no século XIX foram se apropriando dos espaços que as várias entidades ofereciam, contribuiu para a diversificação da oferta de prática ou consumo de lazer. Isto porque foi necessário criar estratégias para manter os espectadores para as partidas e disputas esportivas realizadas. Assim, a incorporação de diferentes atividades, como bailes, saraus, piqueniques, entre outras, tinha com princípio estimular as esposas, namoradas e outras parentes a manter sua frequência nesses ambientes (SILVA, 2017).

Quanto à diversificação de atividades para as variadas experiências no lazer, é apropriado levarmos em conta a proposta de classificação das atividades de lazer, enquanto interesses culturais do lazer: físico/desportivo (predominância de atividades motrizes, como caminhar, correr), manual (predominância de atividades que provocam mudança no objeto, como marcenaria, por exemplo), social (sem um conteúdo cultural mais específico, mas na predominância da convivência), intelectual (predomínio de interesse por atividades de caráter cognitivo, racional, como, por exemplo, ler um livro), artístico (com interesse predominante por atividades que exploram a contemplação do que é estético, como uma exposição de artes), concebido por Dumazedier (1980).

Complementado a proposta de Dumazedier (1980), Camargo (1986) surge com a sugestão do interesse turístico (predominância de atividades que permitem a mudança da paisagem, como as viagens), e Schwartz (2003), com o interesse virtual (interesse predominante por participar de redes sociais, e outras atividades oferecidas pela *internet*).

Mesmo que a classificação proposta por Dumazedier (1980) possa apresentar algumas lacunas – como alerta o próprio autor – ela nos permite, de forma didática, enxergar a diversificação de oportunidades possíveis de experiências no lazer.

No entanto, é necessário considerar que cada clube tem particularidades. Em alguns, todos os interesses culturais são disponibilizados no formato de programações ou de estruturas físicas que permitem o consumo ou prática de alguma atividade. Em outros, há somente a possibilidade de prática ou consumo de uma ou outra experiência de lazer, como uma modalidade de esporte ou o teatro, por exemplo.

Apesar de haver – em maior ou menor proporção – a oferta de programações diversificadas de lazer aos associados e que muitas delas se reproduzem por todo o país, como, por exemplo, a prática dos esportes, como: futebol, basquetebol, voleibol, natação, entre outros, há maneiras muito distintas na forma como o grupo social frequentador atribui sentidos a essas práticas.

Assim, por exemplo, mesmo em um clube que tenha surgido da iniciativa de um grupo de imigrantes alemães, e a prática do punhobol faça parte do conjunto de atividades tradicionalmente inserida em seus costumes, há a influência do contexto em que ele está envolvido na produção ou reprodução de significados. Isto porque “os clubes sócio-recreativos são microrganismos compostos por aspectos simbólicos de um contexto social amplo e complexo.” (SILVA, 2009, p. 119). Assim, cada entidade pode atribuir sentido distinto a um mesmo conteúdo.

Isto vai ao encontro do que sugere Elias (12994) quando afirma que embora a civilização tenha regras fixas que ordenam a vida coletiva, o percurso civilizacional não é predeterminado, mas constituído pelo aprendizado e pela assimilação, de forma consciente e voluntária.

Um aspecto que contribuiu para que a cultura de determinada etnia pudesse contar com maior difusão no meio em que está inserida, está ligada ao conjunto de ações promovidas pelas várias instituições propagadoras existentes, como, por exemplo, a escola, a igreja e os clubes.

Foram diversos os grupos de imigrantes que se estabeleceram no Brasil no século XIX e tiveram a iniciativa de criar suas associações. Assim, havia clubes alemães, espanhóis, portugueses, italianos, ucranianos, poloneses, entre outros. Cada um mantinha, no seu interior, atividades que salvaguardavam suas características, como a alimentação e os jogos. Isto também foi reflexo das disputas de poder ocorridas em cada região, na qual esses grupos tinham como princípio estabelecer melhor posicionamento entre os demais grupos.

Alguns grupos não contaram com representatividade significativa em algumas regiões. Loner (2002) afirma que alguns grupos étnicos existentes em Pelotas, no interior do Rio Grande do Sul, como os portugueses e franceses, não demonstraram uma mobilização intensa como os demais, em virtude de não sentirem necessidade porque eram culturas muito difundidas na comunidade local.

Mesmo ao aceitarmos a ideia de que houve a disseminação de novos hábitos e modos de vida, especificamente ligados ao lazer, que repercutiu em todo o país e que isto não foi um projeto arquitetado por alguma instituição representativa desse grupo, como acontece nos dias de hoje – mesmo porque os clubes no século XIX eram herméticos – é razoável aceitar que as mudanças que ocorreram – e ainda ocorrem – nas estruturas sociais são reflexos de conflitos e tensões existentes entre os diferentes agentes e instituições (SILVA, 2017).

Levando em conta que os clubes organizados no século XIX reuniam a elite – econômica, política e cultural – das diversas regiões do Brasil, esses grupos contavam com capital – político, econômico, simbólico e cultural – para impor seu modo de vida. Seja para criação de leis que inibiam e cerceavam as práticas de lazer da população em geral, caso não estivessem de acordo com os valores morais e éticos determinados por eles, pela promoção de um jeito de ser civilizado pela maneira como se divertiam, pelos modos e trajes que demonstravam no desfrute e gozo em momentos de recreio (SILVA, 2017).

A assimilação das mudanças ocorridas na comunidade local – exterior ao universo da sociabilidade lúdica dos associados nos clubes – está ligada a um processo de longa duração, no qual a maneira de pensar e agir sobre um determinado objeto, neste caso, um saber prático sobre a forma de se recrear, contou com a naturalização dos valores influenciados pelos grupos. Assim, as práticas mais arcaicas, mais comum à população em geral, cede espaço para aquelas consideradas adequadas dentro de um padrão de civilidade, determinado pela elite local (SILVA, 2017).

Cabe ressaltar que esse processo de inculcação de novos hábitos na comunidade local não aconteceu sempre de forma pacífica. Isto porque as essas comunidades também possuíam seu modo de resistência e elaboravam estratégias para a manutenção de sua forma de lazer. Desta forma, os grupos dominantes apelavam para a determinação legal de como deveria ocorrer algumas atividades. Um exemplo é a perseguição que os bailes de fandango sofreram em meados do século XIX, com implantação de altas taxas de licença para oferecer esses eventos e com a limitação de local onde era permitido a sua prática.

O artigo 147 do código de posturas municipais exige 40000 de licença para que o caipira possa espichar a canella no abracadabrante sapateio defandango. Ora o fandango segundo o Sr. José de Moraes é um baile popular da roça. O baile por isso mesmo deve ser um fandango popular da cidade. O fandango é a viola, é a fercida é os desafios. O baile é a banda musical, é o cognac e etc, é o desfechar dos revolvers surdos engatilhados pelo olhar... O fandango é a natureza. O baile é a arte. Põem-se uma finta no fandango e no baile... No baile diz se – a lei é igual para todos! (Dezenove de Dezembro, 1884, Ed. 217, p. 2).

É possível verificar que como o Jornal retratava o fandango, enquanto prática não-civilizada. O texto do artigo 147 que determina o valor para a licença, demonstra que essa festividade – mesmo presente na cidade de Curitiba como manifestação da cultura local, antes da constituição de diversos clubes – não estava de acordo com os valores morais e de civilidade que a elite – frequentadora dos bailes – deseja para a cidade (GOMES et al., 2020).

Embora existissem manifestações de lazer nas diversas comunidades espalhadas pelo Brasil, no século XIX, mesmo antes da disseminação dos clubes sociorrecreativos, houve um processo de incorporação de uma lógica recreativa, na qual a elite frequentadora dessas entidades, consideraram essas práticas inferiores àquelas que eles praticavam. Gomes (2014) trata esse fenômeno como colonialismo. Para a autora, isto opera por condições materiais e subjetivas da existência social. Neste caso, as práticas recreativas da população nativa era considerada atrasada e inferior.

A cultura e os costumes, conforme Hobsbaw (1997) são o resultado de uma tradição inventada e reinventada. A manutenção de algumas tradições, construídas pelos clubes sociorrecreativos no século XIX, persiste ao tempo. Algumas delas, mesmo que estejam no imaginário popular, estão em desacordo com os usos e cos-

tumes de determinada época. Como, por exemplo, a contínua realização do baile de debutantes<sup>2</sup> no século XXI, pelos clubes sociorrecreativos.

A forma como esses bailes ainda é realizada nos clubes – repetição e com práticas fixas formalizadas – procura dar continuidade, mesmo que exista alguma mudança na estrutura, a certos valores e normas de comportamento de determinados grupos sociais (HOBSBAWM, 1997).

Apesar dos bailes de debutantes fazerem parte do calendário anual dos eventos em pleno século XXI, dos diversos clubes em todo o país, reproduzindo uma prática sociocultural, originária da Europa, a representação que ele tem para as jovens nos dias de hoje, não é a mesma de épocas remotas.

Levando em conta que no princípio, após as adolescentes participarem do baile, havia algumas mudanças em seu comportamento, como, por exemplo, a relação afetiva com o namoro e casamento. Nos dias de hoje essa prática ritualística não provoca mudanças no comportamento de uma jovem mulher. Entre alguns acontecimentos que contribuíram para esse reflexo é que essa jovem já experimentou o namoro, mesmo sem precisar passar por essa cerimônia (ANDRADE FEIO, 2018).

Para compreender como as práticas recreativas dos clubes no século XIX conseguiram provocar mudanças culturais, de forma geral, em todo o território brasileiro onde estão instalados, é pertinente olhar, conforme sugere Loner (2002), sobre a construção de redes de sociabilidade entre os diversos clubes. Segundo a autora, devido à proximidade geográfica entre essas entidades e a necessidade de estabelecer relacionamento, a manutenção e divulgação de um modo civilizado de ser, relações institucionais foram construídas. Isto ajudou a manter um conjunto de associações variadas e propagar redes de convenção, conforme afirma Hobsbawm (1997).

Nesse sentido, mesmo que não houvesse uma instituição superior que fosse responsável por gerir ou articular as ações das demais, como era no século XIX, essas redes facilitavam a operação prática. Um exemplo são as regras de um jogo ou outros padrões de interação social, como o comportamento em um baile. As normas reconhecidas entre as associações permitiam a fluência de rotinas práticas. Da mesma forma, essa plena utilização simbólica e ritual, contribuía para que se propagasse esse comportamento para outras esferas externas à vida no clube.

A institucionalização das regras dos jogos, no século XIX, permitiram que os clubes pudessem estabelecer festivais e disputas entre eles. No âmbito dos bailes, a forma de conduta, vestimentas e das danças promovidas nesses encontros, divulgados nos convites e outras comunicações, permitiam que os frequentadores conhecessem os códigos formais e tácitos. Isto dava ao frequentador mobilidade social.

Cabe ainda destacar que apesar do lazer estar circunscrito em uma atmosfera da liberdade, a diversão dessas elites estava subordinada a um aspecto coercitivo que

---

2 Considerado um evento “que marca o rito de passagem das adolescentes para a vida adulta. Antigamente esse era o momento em que os nobres apresentavam a jovem para sociedade. Podendo depois desse evento participar de ocasiões sociais vestindo-se de forma mais adulta, esse baile ainda tinha a intensão de atrair futuros pretendes para jovem debutante.” (ANDRADE FEIO, 2018, p. 171).



buscava educar os modos para que essas pessoas estivessem aptas a desfrutar de modos civilizados de recreação. Da mesma forma, mesmo que cerceados de direito a algumas práticas recreativas, inclusive aquelas mais tradicionais, a população em geral, sofria com as mesmas práticas coercitivas. Porém, neste caso, impedidas de frequentar esses espaços, pela carência de questões materiais e subjetivas, como de realizarem suas atividades recreativas em outros locais.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho pretendeu debater sobre a existência dos clubes sociorrecreativos, espalhados por diversas localidades no país, desde o século XIX e sua influência na construção de modos de agir e pensar as práticas recreativas. Neste sentido, objetivou desvelar alguns pontos relevantes sobre a alteração da forma foi construída estratégias que culminaram na alteração, reinterpretação de práticas adotadas no lazer, como forma de divertimento.

Com as discussões realizadas neste trabalho, pode-se dizer que os clubes sociorrecreativos podem ser considerados como um espaço de difusão da cultura, enquanto modos de ser e agir cotidianos. A reprodução de práticas de divertimento no interior dos clubes, contribuíram para assimilação de hábitos pela sociedade em geral nas mais diversas localidades do país. Esse movimento que se iniciou no século XIX, com grande força, principalmente provocada pelos grupos de imigrantes, influenciaram para que no decorrer do século XX diversas práticas se consolidassem, como exemplo, os jogos que se institucionalizaram enquanto esporte.

Porém, é necessário destacar que esse processo de colonialismo cultural não aconteceu de forma passiva pela população, como vemos na construção da ideia de quadrilha junina, reprodução das quadrilhas das festas da elite, o que, por sua vez, ganhou uma dimensão social maior, constituindo-se como prática legítima de um povo que reelaborou os sentidos e dela se apropriou.

Da mesma forma, apesar da influência dos clubes na constituição de um estilo de vida recreativo, houve práticas que não foram legitimadas pela população – mesmo no interior da comunidade clubista –, como o exemplo do punhobol, um esporte de origem alemã, que sua prática se limitou a alguns clubes dessa etnia.

Ao pensarmos sobre a perspectiva da regionalidade, vemos que no século XIX, a população local foi cerceada de experimentar e cultivar hábitos consolidados de diversão, como, por exemplo, o fandango. As ações estratégicas do grupo dominante – elite que frequentava os clubes sociorrecreativos – para controlar a manifestação recreativa das pessoas, utilizaram de meios legais e discurso moral sobre essas práticas, inibindo e até proibindo sua realização.

Embora, vemos que muitas formas nas quais a população em geral dispõe de seu tempo com as práticas recreativas tenham influência da tradição inventadas pelos clubes, como os esportes, o baile de debutantes, entre outras, acreditamos que há um elemento no interior de cada localidade, de cada região na qual os clubes estão

instalados que contribuíram para construir especificidades no modo de interpretar, e, desta forma, de agir frente ao cotidiano recreativo. São valores simbólicos que tornam cada uma dessas atividades exclusivas na forma como as pessoas se relacionam com ela no interior de suas representações.

Isto, nos leva a considerar que é possível identificar a existência de particularidades que agem como componentes de um determinado *habitus*, como uma segunda natureza, como propõe Bourdieu (1996). Porém, isto será objeto de outro estudo, e realizado sob a proposta metodológica da antropologia urbana “um olhar de perto e de dentro”, conforme propõe Magnani (2002), com o intuito de explorar a possibilidade de compreensão da dinâmica cultural e das formas de sociabilidades no interior dos clubes, bem como enxergar as perdas e manutenção da identidade dos povos imigrantes.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE FEIO, Steffani Gabrielle; MONARCHA, Hellen. O GRANDE BAILE: O significado do baile de debutantes para jovens belenenses. **Puçá**: Revista de Comunicação e Cultura na Amazônia, v. 3, n. 2, 2018. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/puca/article/view/4632>. Acesso em: 10 mai. 2023.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papyrus Editora, 1996

CAMARGO, Luiz. Octávio Lima. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CORRÊA, Roberto L.; ROSENDAHL, Zeny. Geografia cultural: apresentando uma antologia. *In*: CORRÊA, Roberto L.; ROSENDAHL, Zeny. (Orgs) **Geografia Cultural**: Uma antologia. Vol. 1, Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 7-14, 2012.

DEZENOVE DE DEZEMBRO. 1884, Ed. 217, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=416398&pesq=aldeamento%20+%20Papanduva&pagfis=9666>. Acesso em: 12 jun. 2023.

DUMAZEDIER, Joffre. **Planejamento de lazer no Brasil**: valores e conteúdos culturais do lazer. Trad. de Regina Maria Vieira. São Paulo: SESC, 1980.

ELIAS, N. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994b.

FENACLUBES. Clubes Centenários. Disponível em: <https://www.fenaclubes.com.br/wp-content/uploads/2023/01/Clubes-Centen%C3%A1rios-site-13-1-2023.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2023.

FRANZ, Juliana Cristina et al. **Imigração e colonização alemã no Vale do Taquari/RS**: as discontinuidades e as continuidades do processo de identificação territorial. 2020. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/22032>. Acesso em: 20 mai. 2023

Os clubes sociorrecreativos do século XIX e a influência na constituição do lazer regional e global

GOMES, Christianne Luce. **Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura**. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, [S. l.], v. 1, n. 1, p. p.3–20, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430>. Acesso em: 4 jun. 2023.

GOMES, Leonardo de Couto; AMGARTEN QUITZAU, E.; SILVA, M. M. e. **As festividades dançantes no Clube Curitibaano**: os bailes como elemento da cultura física (1881-1914): the balls as an element of physical culture (1881-1914). History of Education in Latin America - HistELA, [S. l.], v. 3, p. e19729, 2020. DOI: 10.21680/2596-0113.2020v3n0ID19729. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/19729>. Acesso em: 4 mai. 2023.

HOBSBAWN, Eric.; RANGER, Terence. (orgs.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

LONER, Beatriz Ana. Pelotas se diverte: clubes recreativos e culturais do século XIX. **História em revista**, v. 8, n. 8, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/article/view/11801>. Acesso em: 20 mai. 2023.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** - VOL. 17, nº 49. RBCS Vol. 17 no 49 junho/2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/KKxt4zRfvVWbkbgsfQD7yt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jul. 2023.

MEZZADRI, Fernando Marinho. **A estrutura esportiva no estado do paraná**: da forma o dos clubes esportivos às atuais políticas governamentais. Tese. (Doutorado em Educa o Física) Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, 2000

SCHWARTZ, Gisele Maria. O cont euo Virtual do lazer-contemporizando Dumazedier. **LICERE** - Revista do Programa de Pós-gradua o Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 6, n. 2, 2003.

SILVA, Marcos Ruiz. **Lazer nos clubes sociorrecreativos**. Editora Factach, São Paulo, SP, 2009.

SILVA, Marcos Ruiz da. **A elite curitibana se diverte**: a recrea o nos clubes sociorrecreativos no fim do século XIX. 2017. Tese (Doutorado em Educa o Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR., 2017. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/5720>. Acesso em: 20 mai. 2023.

SILVA, Marcos Ruiz da. **A estrutura dos clubes sócio-recreativos na América do Sul**: primeiros indicativos. 1  Encontro da Alesde “Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas” UFPR - Curitiba - Paraná - Brasil 30, 31/10 e 01/11/2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/127948>. Acesso em: 20 mai. 2023.

STEIN, Bruno. O contexto histórico e o espaço regional em valsa PARA BRUNO STEIN, DE CHARLES KIEFER PARA. **CONSELHO eDitORIAL**, p. 438.

## NINETEENTH CENTURY SOCIORECREATIONAL CLUBS AND THEIR INFLUENCE ON THE FORMATION OF REGIONAL AND GLOBAL LEISURE

**ABSTRACT:** This study aimed to discuss the sociorecreational clubs of the 19th century in Brazil and their influence on shaping a mindset and behavior within the realm of leisure, both in the microenvironment of local culture and on a macroenvironmental, global scale. The objective was to comprehend the cultural dynamics of social interactions within these clubs and to perceive their impact on the (re)interpretation of local community leisure experiences. As a theoretical framework, we conducted a descriptive and exploratory study, supported by a theoretical analysis of texts produced about sociorecreational clubs. A noteworthy conclusion is that during the 19th century, these clubs employed a range of strategies to disseminate their ideas about a civil-oriented logic of leisure entertainment. This was achieved through a network of social interactions between clubs, contributing to the spread of both symbolic and practical matters throughout the country. Another significant aspect highlighted in the conclusion is that, despite the dominant groups - the elite who frequented these clubs - asserting their way of thinking and behaving towards leisure activities through various strategies, this was not a passive process, as several local groups also employed strategies to maintain certain traditional practices.

**Keywords:** Sociorecreational clubs. Leisure. Culture. Global. Local.

## CLUBES SOCIORECREATIVOS DEL SIGLO XIX Y SU INFLUENCIA EN LA FORMACIÓN DEL OCIO REGIONAL Y GLOBAL

**RESUMEN:** Este estudio tuvo como objetivo analizar los clubes sociorrecreativos del siglo XIX en Brasil y su influencia en la formación de una mentalidad y comportamiento en el ámbito del ocio, tanto en el microambiente de la cultura local como a nivel macroambiental, de alcance global. El objetivo era comprender la dinámica cultural de las interacciones sociales dentro de estos clubes y percibir su impacto en la (re) interpretación de las experiencias de ocio de la comunidad local. Como marco teórico, realizamos un estudio descriptivo y exploratorio, respaldado por un análisis teórico de textos producidos sobre los clubes sociorrecreativos. Una conclusión destacable es que durante el siglo XIX, estos clubes emplearon una variedad de estrategias para difundir sus ideas sobre una lógica orientada a la civilidad del entretenimiento en el ocio. Esto se logró a través de una red de interacciones sociales entre los clubes, lo que contribuyó a la difusión de cuestiones tanto simbólicas como prácticas en todo el país. Otro aspecto significativo resaltado en la conclusión es que, a pesar de que los grupos dominantes - la élite que frecuentaba estos clubes - afirmaban su forma de pensar y comportarse hacia las actividades de ocio a través de diversas estrategias, esto no fue un proceso pasivo, ya que varios grupos locales también emplearon estrategias para mantener ciertas prácticas tradicionales.

**Palabras clave:** Clubes sociorrecreativos. Ocio. Cultura. Global. Local.